

## **BOLETIM DE CONJUNTURA ECONÔMICA FLUMINENSE**

**Mês de referência: Março de 2009**

**Mai de 2009**

---

## Apresentação

Este Boletim de Conjuntura Econômica Fluminense tem como objetivo acompanhar mensalmente a economia do estado do Rio de Janeiro, bem como fornecer subsídios ao gestor público para tomada de decisões.

Os indicadores aqui apresentados refletem, de fato, um acompanhamento da economia fluminense, dentro das limitações impostas pela indisponibilidade de algumas informações relevantes.

Os dados analisados referem-se às Indústrias Extrativa, de Transformação, de Construção Civil e ao Comércio - que contribuem para o cálculo da taxa de variação do Produto Interno Bruto - e são complementados com os do Mercado de Trabalho, do Comércio Exterior, além da arrecadação do ICMS. Os setores examinados, em termos de PIB e de emprego, representam 60% da economia do estado.

Para a elaboração deste documento foram utilizadas as pesquisas do IBGE (Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física, Pesquisa Mensal de Comércio, Pesquisa Mensal de Emprego); do Ministério do Trabalho e Emprego (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados); da Secretaria de Estado de Fazenda (Arrecadação Mensal de ICMS); e do Sindicato Nacional da Indústria do Cimento- SNIC.

## 1) Indústria fluminense mostra recuperação em março

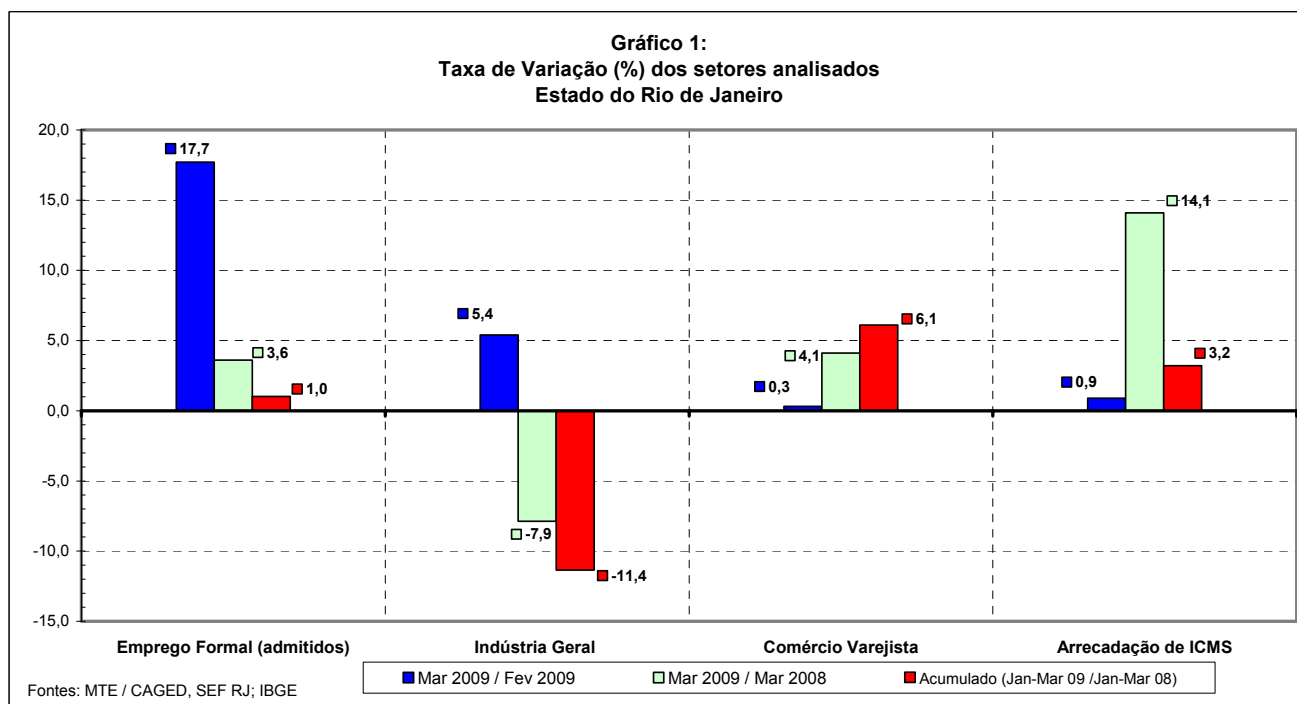
O crescimento de 5,4% em março (com ajuste sazonal), face a fevereiro, da indústria fluminense mostra uma alteração no desempenho dessa atividade, interrompendo uma seqüência de quedas mensais desde outubro passado. Apesar de os outros índices - de março de 2009 em relação a março de 2008, assim como os acumulados janeiro a março de 2009 em relação a janeiro a março de 2008 - apresentarem decréscimo, a variação positiva do índice do mês constitui-se em um fato que não ocorria há cinco meses. Evidentemente, há que se aguardar os próximos meses para confirmar este aumento como o início de um processo de crescimento continuado ou se foi apenas um fato isolado. Como informação complementar, cabe registrar que, em março, também foram observados crescimentos reais – ainda que pequenos - no comércio varejista e na arrecadação de ICMS.

Quadro 1:

O DESEMPENHO POR SETOR				
(Em março de 2009)				
PIB	INDICADORES	Mar 09 / Fev 09	(Mar 09 / Mar 08)	Acumulada (Jan - Mar 09 / Jan - Mar 08)
	<b>INDÚSTRIA GERAL (%)</b>	<b>5,43 (*)</b>	<b>-7,87</b>	<b>-11,35</b>
	Indústria extrativa	14,33	17,93	12,78
	Indústria de transformação	15,60	-13,84	-17,01
	Alimentos	17,70	-4,59	-11,08
	Bebidas	3,07	18,84	0,54
	Têxtil	7,68	-21,50	-17,40
	Edição, impressão e reprodução de gravações	5,60	-3,27	-4,07
	Refino de petróleo e álcool	19,69	-8,79	-11,30
	Outros produtos químicos	36,03	-15,70	-22,92
	Farmacêutica	-49,11	-53,60	-14,41
	Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	47,54	0,16	-8,72
	Borracha e plástico	11,81	-17,29	-15,35
	Minerais não metálicos	29,39	4,17	-12,30
	Metalurgia básica	29,44	-24,56	-37,02
	Veículos automotores	80,13	-24,32	-31,32
<b>COMÉRCIO VAREJISTA (%)</b>	<b>0,31 (*)</b>	<b>4,10</b>	<b>6,10</b>	
Combustíveis e lubrificantes	9,13	6,20	6,10	
Hipermercado e Supermercados	7,01	2,50	4,30	
Tecidos, vestuário e calçados	18,72	-6,70	-10,30	
Móveis e eletrodomésticos	6,62	4,30	11,10	
Artigos farmacêuticos, médicos e perfumaria	12,11	13,80	10,80	
Livros, jornais, revistas e papelaria	-6,97	9,00	6,40	
Materiais para escritório, informática e comunicação	79,10	47,80	26,70	
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	16,50	6,00	11,20	
Veículos, motos e peças	44,43	14,10	0,40	
<b>EMPREGO FORMAL (**)</b>	<b>6 158</b>	<b>18 883</b>	<b>- 4 900</b>	
Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca	0	- 152	- 318	
Extrativa mineral	81	39	245	
Indústria de transformação	- 1 436	2 701	- 6 625	
Construção civil	3 883	4 139	9 320	
Serviços Industriais de Utilidade Pública	- 10	723	217	
Comércio	- 2 581	53	- 19 595	
Serviços	6 431	10 845	11 714	
Administração Pública	- 210	535	142	
<b>ARRECADADAÇÃO ICMS (%)</b>	<b>0,9</b>	<b>14,1</b>	<b>3,2</b>	
Agricultura	-6,86	1,30	53,74	
Comércio Atacadista	0,09	18,20	22,80	
Comércio Varejista	8,51	42,90	15,41	
Indústria	9,39	16,13	-8,33	
Serviços	-7,04	11,06	9,46	
Outros	8,53	-48,75	-50,93	

(\*) Com Ajuste Sazonal

(\*\*) Diferença entre Admitidos e desligados para o mês de referência



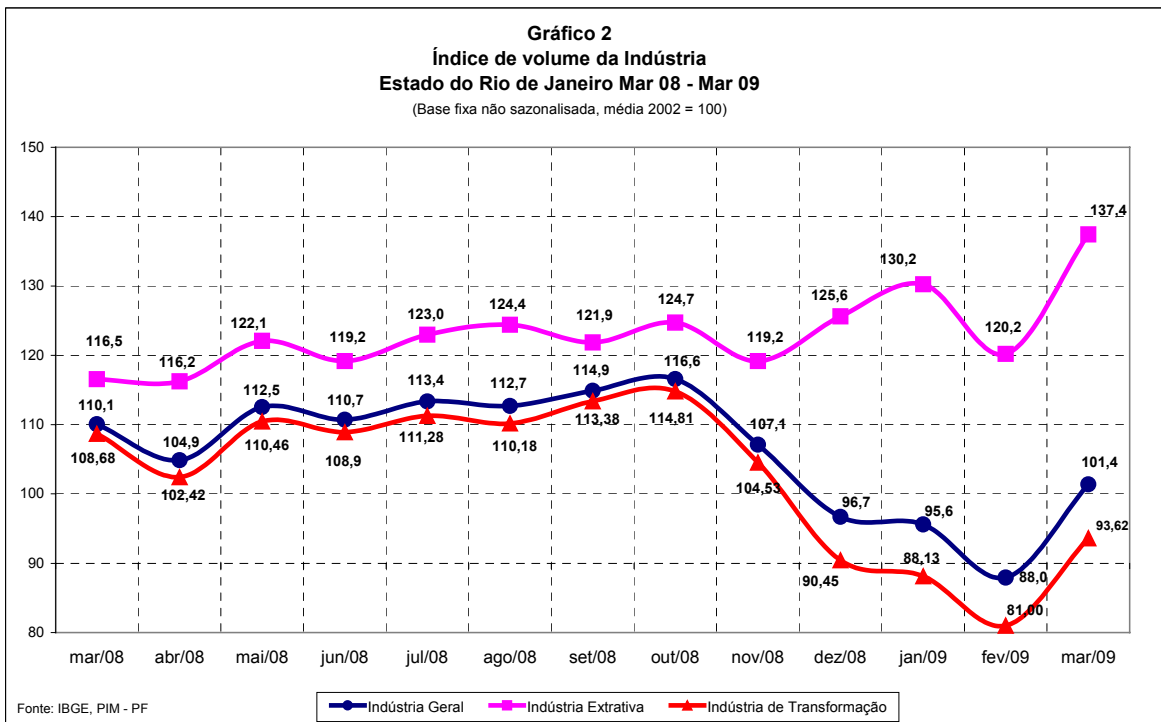
## 2 – Desempenho mensal da Economia Fluminense – março de 2009

### 2.1- Indústria Extrativa, de Transformação e da Construção Civil.

A atividade industrial fluminense de março de 2009 cresceu 5,4% em relação ao mês anterior (com ajuste sazonal), interrompendo uma sequência de quedas mensais desde outubro de 2008. Em relação ao mesmo mês de 2008, observou-se uma redução de 7,9%, enquanto que a comparação dos índices acumulados janeiro-março de 2009 em relação a igual período de 2008, mostrou uma queda de 11,4%.

Considerando-se os valores da série original, sem ajuste, o crescimento de março, frente a fevereiro, foi de 15,3%, sendo que a extrativa aumentou 14,3% e a de transformação, 15,6%. Comparando-se os índices de março corrente com os de março de ano anterior, a queda foi de 7,9%, sendo que a indústria de transformação reduziu a produção em 13,9%, enquanto a extrativa expandiu-se em 17,9%. Nesta comparação em relação ao mesmo mês do ano anterior, cabe destacar que a extrativa apresenta, desde abril de 2008, taxas positivas em relação ao mesmo mês do ano anterior, ao contrário da indústria de transformação, que, no mesmo período, registrou contínuos decréscimos mensais. As principais quedas por atividade, em ordem decrescente, foram de 53,6%, da farmacêutica; 24,6%, da metalurgia básica; 24,3%, de veículos automotores; 21,5%, da têxtil; e 17,3%, de borracha e plástico. Os itens que mais contribuíram para estas quedas foram medicamentos; bobinas e barras de aço ao carbono; caminhões a automóveis; herbicidas; e óleo diesel. Com taxas positivas, destacaram-se apenas as atividades bebidas, com aumento de 18,8% e minerais não metálicos, com crescimento de 4,2%.

Apesar de diversas medidas de incentivo ao setor, principalmente as relativas ao PAC - Programa de Aceleração do Crescimento, o desempenho da construção civil no mês de fevereiro, aferido indiretamente através do consumo de cimento, foi negativo, conforme mostram os indicadores de variação. Assim, registraram-se quedas de 3,0% em relação ao mês de janeiro de 2009, de 8,6% em relação a fevereiro de 2008 e de 11,8% no acumulado (janeiro-fevereiro de 2009 frente a janeiro-fevereiro de 2008).



## 2.2 - Comércio Varejista e do Exterior

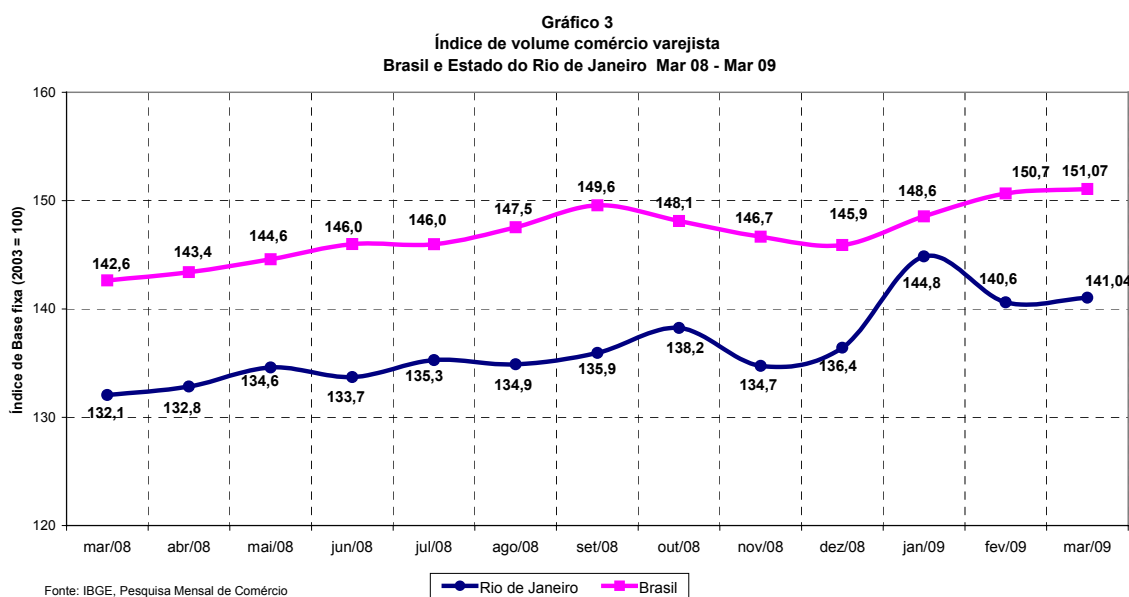
De acordo com a Pesquisa Mensal de Comércio do IBGE, o comércio varejista do estado do Rio de Janeiro apresentou, em março de 2009, resultados positivos na comparação com o mês anterior (ajustadas sazonalmente) assinalando taxas de 0,3% no volume de vendas. Nas demais comparações, obtidas das séries sem ajustes, o comércio varejista fluminense obteve, em termos de volume de vendas, acréscimos da ordem de 4,1% sobre o mês de março de 2008 e de 6,1% no acumulado do primeiro trimestre.

As atividades pesquisadas pelo IBGE, com exceção de livros, jornais e revistas, que reduziu-se em 6,9%, tiveram aumento no volume de vendas no mês de março, como se observa a seguir: tecidos, vestuário e calçados, 18,7%; outros artigos de uso pessoal, 16,5%; combustíveis e lubrificantes, 9,1%; móveis e eletrodomésticos, 6,6%; e hipermercados e supermercados, 6,5%.

Com relação à variação março09/março08 (série sem ajuste) apenas uma atividade do varejo apresentou queda no volume de vendas: a de tecidos, vestuário e calçados, com redução de 6,7%. Nas demais atividades, por ordem decrescente de variação, os resultados foram: equipamentos e materiais de escritório, 47,8%; artigos farmacêuticos, 13,8%; livros, jornais e revistas, 9,0%; combustíveis, 6,2%; outros artigos pessoais, 6,0%; e móveis e eletrodomésticos, 4,3%. No tocante às atividades de veículos, motos e de material de construção, que estão contempladas nas estatísticas do Comércio Varejista ampliado, as taxas de variação foram de 14,1% e 9,3%, respectivamente.

Dentre os itens que permitiram o bom desempenho dessas atividades, destacaram-se: equipamentos de informática – redução de preços dos produtos do gênero; artigos farmacêuticos e outros artigos pessoais – manutenção do crescimento da massa salarial; combustíveis e lubrificantes – estabilidade de preços; veículos e motos – redução de imposto pelo governo (IPI); construção civil – crédito ao consumidor.

Com relação ao comércio exterior, a balança comercial do estado do Rio de Janeiro apresentou, em março de 2009, um saldo negativo de US\$ 176 milhões em função do aumento das importações de petróleo, que cresceram 23,1%.



### 2.3 Emprego

Segundo dados do CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados), o estado do Rio de Janeiro, no mês de março de 2009 ganhou, em termos absolutos, 6.158 empregos formais, o que significou uma expansão de 0,17% em relação ao estoque total de empregados no ano de 2007 (Vide tabela 1). Os setores que mais contribuíram para o acréscimo foram serviços, com 6.431 postos, confirmando o seu tradicional dinamismo na estrutura econômica do estado; e construção civil com 3.883 postos. Por outro lado, comércio apresentou o pior desempenho do mês de março, com 2.581 desligamentos, o que, em relação ao estoque total, significou uma redução de 0,38%. Seguindo a mesma trajetória do comércio, a indústria de transformação perdeu 1.436 postos, equivalente a uma redução de 0,38%. Ressalta-se que a indústria acumula nesse ano 6.625 demissões, fato preocupante devido à importância que o setor possui na interligação com os demais campos da economia.

Apesar dessa melhora recente desses últimos dois meses, no saldo do primeiro trimestre do ano, o estado perdeu 4.900 empregos formais, sendo que este resultado foi bastante afetado pelo grande número de demitidos no mês de Janeiro, 16.538, correspondendo então a uma queda de 0,45%.

Cabe destacar, porém, que nos últimos 12 meses, o saldo foi bastante positivo, pois houve um aumento no nível de emprego de 120.708 novos trabalhadores. Este aumento foi o segundo melhor do país, somente perdendo para o estado de São Paulo, em que houve um acréscimo em sua força de trabalho de 266.721 postos.

**Tabela 1**  
**Comportamento do Emprego Formal, segundo Setores de Atividade Econômica**  
**Estado do Rio de Janeiro**

Setores de Atividade Econômica	Varição mar/09 em relação ao estoque de 2007 (%)
Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca	0,00
Extrativa mineral	0,24
Indústria de transformação	-0,38
Construção civil	2,46
Serviços Industriais de Utilidade Pública	-0,02
Comércio	-0,38
Serviços	0,42
Administração Pública	-0,03
<b>Total</b>	<b>0,17</b>

Fonte: MTE/ CAGED . Elaboração Fundação CEPERJ.

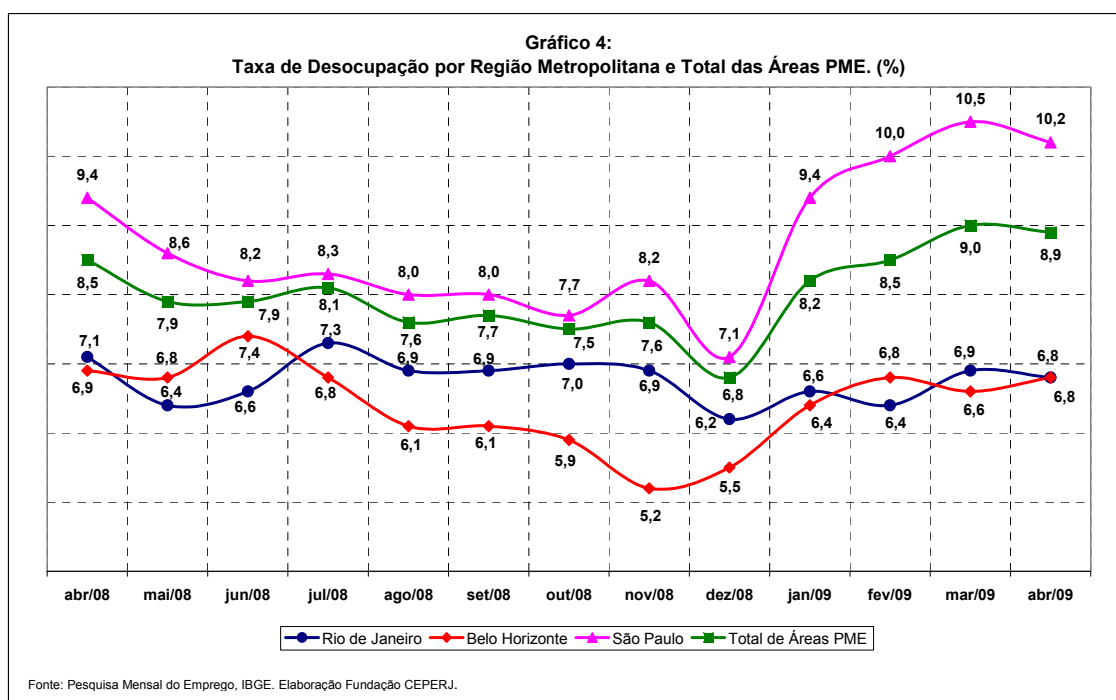
Ao avaliar o emprego no mês de março, medido pela PME - Pesquisa Mensal do Emprego, verifica-se que a taxa de desocupação<sup>1</sup> na Região Metropolitana do Rio de Janeiro foi de 6,9%, ficando abaixo da média nacional, 9,0%. A metrópole carioca, assim como as demais da região Sudeste, aumentou sua taxa de desocupação em 0,5%, de 6,4% para 6,9%. Belo Horizonte foi a única exceção, pois diminuiu sua taxa em 0,2%. Neste mesmo mês, a metrópole mineira voltou a ter taxas inferiores a carioca, com 6,6% de sua população economicamente ativa desocupada. Já a metrópole paulista obteve a preocupante e mais alta taxa da região sudeste, 10,5%,

Pode-se observar que as metrópoles têm apresentado, desde dezembro, um aumento contínuo na desocupação de sua PEA, sendo que tal movimento vem se mantendo neste mês de março. O fenômeno é explicado por fatores sazonais (fim da bolha de consumo de fim do ano) e principalmente conjunturais (crise econômica). O crescimento na taxa de desocupação das metrópoles vinha se mostrando menos forte na metrópole carioca. Porém, em março, tanto Rio de Janeiro quanto São Paulo e a própria média nacional tiveram acrescidas suas taxas em 0,5%, ou seja, a metrópole carioca sofreu uma aceleração neste período, igualando-se às demais.

Até o presente momento, tanto as medidas fiscais, como por exemplo, a redução do IPI, quanto monetárias - corte da taxa Selic, pelo COPOM e a obrigatoriedade de juros menores ao consumidor, no Banco do Brasil - não surtiram efeito, no sentido de reverter a tendência de aumento do desemprego.

<sup>1</sup> Total de pessoas desocupadas dividido pela População Economicamente Ativa - PEA (População entre 15 e 65 anos que estão trabalhando ou procurando emprego).





## 2.4 - Arrecadação do ICMS

Analisando-se os dados divulgados pelo Ministério da Fazenda, observa-se que o Rio de Janeiro foi o estado da Região Sudeste que apresentou a menor variação real negativa na arrecadação de ICMS de janeiro-fevereiro de 2009, comparado a igual período do ano anterior, com redução de 2,0%. Os demais estados desta Região apresentaram as seguintes variações: São Paulo, redução de 6,4%; Minas Gerais, redução de 12,3%; e Espírito Santo, aumento de 0,6%.

De acordo com dados da Secretaria de Estado de Fazenda, a arrecadação do ICMS representa mais de dois terços da Receita Tributária do Estado. No primeiro trimestre de 2009, o recolhimento deste imposto atingiu R\$ 4.638 milhões em valores nominais, registrando crescimento real de 3,2% em relação a igual período do ano anterior. Quanto às variações mensais reais, a de março em relação a fevereiro, bem como a de março contra o mesmo mês do ano anterior, também foram positivas, ou seja, cresceram 0,9% e 14,1%, respectivamente.

Por setor econômico, em termos de variação mensal real (março de 2009/fevereiro de 2009 ou março de 2009/março de 2008) tanto o comércio (varejista/atacadista) como a indústria apresentaram crescimento, mas esta última, no acumulado do ano, registrou queda de 8,3%.

No comparativo das principais atividades econômicas, entre as que foram responsáveis pelos maiores recolhimentos deste tributo, no acumulado do ano, destacaram-se: serviços de comunicações, que passou de 18,9% para 18,0% de participação; energia elétrica, de 15,3% para 15,7%; e petrolífero/petroquímico, de 12,1% para 13,0%. Cabe ressaltar que a maior perda, em termos de classificação, comparando-se fevereiro com março, foi verificada no transporte viário, que ocupava o 9º lugar e passou para o 11º e o maior ganho, na indústria têxtil/vestuário, que subiu da 14ª para a 10ª posição.

Tabela 2

Desempenho da Arrecadação dos Setores Econômicos - 2009  
Estado do Rio de Janeiro

Setores	jan-mar 2008		jan-mar 2009		Variação			Milhões R\$
	Absoluto	Participação %	Absoluto	Participação %	Absoluta	Relativa	Contribuição %	
Agricultura	0,6	0,0	1,0	0,0	0,3		53,7	0,2
Comércio Atacadista	544,4	0,1	668,5	0,1	124,1		22,8	86,3
Comércio Varejista	461,1	0,1	532,1	0,1	71,0		15,4	49,4
Indústria	1.595	0,4	1.462,0	0,3	(132,8)		-8,3	-92,3
Serviços	1.738	0,4	1.901,8	0,4	164,3		9,5	114,2
Outros	163	0,0	80,1	0,0	(83,2)		-50,9	-57,8
Total	4.502	1,0	4.645,5	1,0	143,8		3,2	

Fonte: Secretaria de Estado de Fazenda, Subsecretaria da Receita, Superintendência de Arrecadação. Elaboração: Fundação CEPERJ  
Não inclui Dívida Ativa, Multa e Mora. Valores apurados na data do recolhimento.  
Deflator: IPC-RJ FGV, a preços de mar/2009.

